

CARREIRA DOCENTE: UMA PERSPECTIVA INICIAL DOS DISCENTES DOS TERCEIROS ANOS DO ENSINO MÉDIO

Jaiane Josileide da Silva (1); Douglas Salgado da Silva (1); Josefa Luana da Silva Sousa (2); Gabriela Rejane Silva de Medeiros (3); Jardiene Manuela Santos da Silva Azevedo (4)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Jaiane.silva098@gmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, douglassalgado525@gmail.com

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, gabbymedeiros@gmail.com

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, lu.souz@hotmail.com

(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, jardienemanu@gmail.com

Introdução

Pesquisas e panoramas educacionais têm articulado questões referentes ao magistério e apresentado visões dos jovens sobre o “ser professor” e suas peculiaridades, quando uma grande porcentagem dos mesmos não opta pela profissão, mesmos afirmando quão importante perante a sociedade. A Fundação Carlos Chagas (2010) e (ARRUDA et al 2014) afirmam em documento que o desinteresse dos discentes está interligado a vários contextos que apontam para os desafios que envolvem a profissão, sendo esses a não valorização da sociedade inclusive pela própria comunidade escolar, aos desafios que os docentes são submetidos, os baixos salários, resultando em a não atratividade pelo ser professor.

Exercer o ofício da profissão docente sempre esteve sob pressão, tanto no seu processo de formação inicial quanto no ritual de seu dia a dia, afirmando ser uma profissão árdua e para poder seguir em frente é preciso determinação e dedicação, por ética profissional. Vale ressaltar que esta não é apenas a ótica dos jovens, mas também dos próprios docentes, a qual indica desmotivação com seu duro trabalho que não é valorizado.

De acordo com Nóvoa (2003 p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Este autor trás uma relevante reflexão sobre o exercício do professor que por sinal deverá seguir uma perspectiva do coletivo, e este é um dos fundamentos pelo qual tem se buscado e atrair jovens para a carreira docente.

A razão para ser professor talvez não esteja de acordo à visão de muitos. A carreira mesmo sendo árdua, tem seu lado importante para alguns, aqueles que valorizam sua profissão e aos poucos que tem esta percepção enxerga a mesma como um papel fundamental diante a sociedade, visto que aos que exercem a licenciatura está a postar a possibilidade não só de transmitir conhecimentos, mas ensinar, contribuindo assim para o desenvolvimento pessoal, cultural e social dos sujeitos. Cabe ainda ressaltar que, para os que estão na área, dificilmente faltará emprego, mesmo enfrentando entraves e grandes desafios, pois a educação é o foco fundamental de um país e o mesmo terá que estar sempre em busca do desenvolvimento e a educação é o grande marco, é uma ferramenta de grande importância e utilidade para desandá-lo tanto no desenvolvimento financeiro como também em outros aspectos.

Diante dos pontos abordados, quanto à perspectiva dos discentes referente à carreira de professor, o Grupo de Trabalho (GT) de Visitas Guiadas vinculado ao Programa Internacional Despertando Vocações para as Licenciaturas, (PDVL) tem se mobilizado e tem procurado aplicar/desenvolver ações para entender melhor as opiniões dos jovens, buscar explicações e consequentemente intervir diante de possíveis fatos, que possam indicar o

desinteresse dos mesmos. As ações são desenvolvidas semanalmente em escolas pública estadual e em turmas de 3º anos do ensino médio situada na cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Metodologia

A presente pesquisa articula uma abordagem quali-quantitativa, conforme (Gil, 2009) ressalta que pesquisas com finalidades deste tipo seguem parâmetros descritivas, exploratórias e quantitativas, a qual se aplica diretamente este trabalho, referente à temática “ser professor” sendo desenvolvida pelo Programa Internacional Despertando Vocações para as Licenciatura (PDVL) por meio das ações do grupo de trabalho (GT) de Visitas Guiadas desenvolvida em uma escola estadual localizada na cidade de Vitória de Santo Antão.

Os sujeitos da pesquisa foram os discentes dos 3º anos do ensino médio matriculados na Escola Estadual Professora Amélia Coelho em 03 turmas (A, B e C) onde foram desenvolvidas as ações. Para a coleta dos dados conforme contexto da pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado inicial contendo 04 (quatro) perguntas.

Após o momento da aplicação foi realizada a tabulação dos dados coletados. Num segundo momento baseado nos dados ora tabulado, realizamos uma roda de conversa a qual tinha a finalidade de discutir as percepções iniciais dos estudantes acerca da profissão docente. No ato da argumentação surgiram algumas indagações remetentes, as quais se deram a partir das seguintes perguntas: Qual sua visão sobre a carreira de professor? Pensam na possibilidade de seguir a carreira docente? Gostaria de discutir sobre as peculiaridades que envolvem a carreira? Na escola havia ações motivadoras expandindo mais sobre o âmbito profissional e seus respectivos desafios? Além dessas, no momento da socialização foram discutidas as seguintes questões: o que será das próximas gerações se não houver professores e quais as disciplinas em que tem mais dificuldades em aprender os conteúdos? Estas perguntas são consideradas importantes, pois no ato da tabulação dos dados as respostas dos estudantes em grande porcentagem disseram não querer ser professor e isso foi um momento tenso e de grande preocupação.

O percurso metodológico utilizado foi o Ciclo da Experiência Kellyana – CEK que é composto por 5 etapas, são elas: A primeira etapa (Antecipação) que foi realizada no momento inicial, onde se levanta os conhecimentos prévios dos discentes acerca do conteúdo. A segunda etapa (Investimento) trabalha-se o assunto “ser professor”. A terceira etapa (Encontro) é onde acontecem as rodas de conversas e discursões. A quarta etapa (Confirmação ou Desconfirmação) em que os estudantes analisam seus preceitos e conhecimentos do antes e depois durante os momentos discursivos, onde também afirma ou desconfirmam suas hipóteses. Por fim, a quinta e última etapa do ciclo que é a (Revisão Construtiva) onde temos a reflexão e a auto-avaliação sobre todo o processo.

Resultados e Discussão

As descrições a seguir referem-se ao questionário inicial composto por 04 (quatro) perguntas sobre as questões referentes à carreira docente. A primeira pergunta se refere ao que os estudantes acham da profissão docente e constatou-se que aproximadamente 90% afirmaram que entendem a importância da profissão logo, isso nos remete questionar que essa visão dos sujeitos é importante, uma vez que os mesmos percebem o quanto importante é o magistério. Os outros 10% disseram que acha pouco importante a profissão. Em complemento a pergunta anterior, a segunda tinha a finalidade de saber se os mesmos tinham vontade em seguir a docência e o resultado não foi bom, pois a maioria, aproximadamente 76% disseram não ter opinião e 14% afirmaram que a profissão é pouco importante e 10% afirmaram que a profissão era importante.

A grande maioria ressalta a importância da profissão, porém o objeto de preocupação é a segunda, pois quando comparada as respostas do primeiro quesito ambas não se interligam, pois se divergem em alguns aspectos, algo que tem mobilizado e provocado a grande escassez no âmbito educacional e no ambiente escolar.

A terceira pergunta procura entender se os estudantes se interessariam em saber mais sobre a profissão onde cerca de 45% disseram ter pouca vontade em conhecer mais sobre a profissão e 40% afirmaram que não possuem interesse em conhecer mais, 15% alegou ter interesse.

Por fim, a última pergunta do questionário se refere se na escola havia ações ou projetos que motivassem os discentes em seguir a carreira docente. Uma média que quase 98% dos estudantes afirmaram que a escola não desenvolvia nenhuma ação para despertar o interesse dos estudantes pelo magistério e 2% afirmou que a escola desenvolvia ações. Em diálogo com os discentes, se buscou entender melhor o porquê da grande e alarmante quantidade que disseram que na escola não era comum atividades que incentivassem os estudantes a serem professores. As suas respostas se resumiram em: As afirmações são verídicas, pois, não é comum e quase não existe motivação transpassada por nossos professores e colegas em seguir a ofício docente, o que se encontra são professores carregados com a grande carga horária, salários baixos, o grande desinteresse de muitos estudantes nas aulas e até mesmo os próprios professores desmotivados, o que acarreta por não escolha da profissão.

Na roda de conversa, surgiram perguntas, em que a primeira permeava-se diante do assunto: O que será das próximas gerações sem professores, já que os mesmos não demonstraram interesse em escolher a profissão? E se chegou aos seguintes respostas:

Afirmação dos estudantes do 3º ano A do ensino médio;

[...] Sempre vai haver pessoas que vão escolher a profissão, mesmo que a quantidade seja mínima, mas acreditamos que não falte profissionais.

Respostas dos estudantes do 3º ano B do ensino médio;

[...] Acredita-se que poderá chegar um dia em que faltem professores no ensino básico, pois os que estão em aulas se aposentaram, mas sempre existirão aqueles que gostam da profissão.

Respostas dos estudantes do 3º ano do ensino médio;

[...] É complicada a situação, pois os docentes que atuam hoje se aposentarão um dia e como é relatado nas pesquisas e no questionário que foi aplicado na nossa turma, nós não optamos pelo magistério. Entretanto isso poderá afetar diretamente no desenvolvimento do país e conseqüentemente irá acarretar a falta de professores para os nossos filhos, netos e assim por diante. Explicou ainda a turma que isso acontece devido a vários fatores, e um deles, é que eles não são incentivados pela própria comunidade escolar, e é onde a escola 'peca'. Como é possível, um espaço escolar cheio de professores que não incentivam os próprios estudantes a ingressarem no curso de licenciatura, é comum ouvir de muitos falando que temos que estudar para ter um futuro melhor e para escolher uma profissão que ganhe bem, como: Medicina, engenharia, direito entre outras, mas não a licenciatura.

A segunda questão se referiu a “quais disciplinas em que apresentam dificuldades?”

[...] Temos dificuldades em aprender Física, Química e Matemática, ou seja, as disciplinas da área de exatas que por sinal apresentam poucos profissionais formados na área. Dificultando assim, uma melhor articulação dos conteúdos, pois muitos por não possuírem conhecimento necessário, ensinam utilizando metodologias tradicionais, sem exemplificar, usando apenas a mecanização e a reprodução dos conteúdos (Explicaram os estudantes das turmas de 3º anos).

Após o momento inicial, ouve o Investimento, com respectivas atividades didáticas tratando o assunto ser professor em que buscou explorar mais sobre todos os fins. Em sequência desta, aconteceu o Encontro em que deriva de atividades em forma dialógicas em círculos e rodas de conversas, sobre os mesmos contextos. Em seguida há a Confirmação e Desconfirmação se as opiniões iniciais eram de verdade a mais correta. E por fim, Revisão Construtiva onde os mesmo perceberam que suas opiniões iniciais são eram e nem tampouco definia a profissão de um professor.

Como descrito nas situações, às percepções dos jovens indicam a não escolha do exercício da profissão e esses pensamentos conseqüentemente acarretam a escassez. A educação das próximas gerações estará em situações delicada, afetando assim, tanto o desenvolvimento do próprio país. A fim de que não aconteça é preciso à mobilização de toda a comunidade escolar, sociedade e da própria família, visto que estes poderão atuar em conjunto em pró da educação do presente e a futura. O Programa Internacional Despertando Vocações para as Licenciaturas por meio do Grupo de Trabalho Visitas Guiadas tem demonstrado preocupação quanto ao contexto e através das ações realizada semanalmente pelos extensionistas. Tem feito encontros provocando a reflexão interior e exterior dos estudantes. As atividades desenvolvidas são palestras, rodas de conversa, leitura de textos tudo sobre a fim de aplicar a visão sobre a carreira docente e despertar o interesse de estudantes para o ser professor. Ações desse caráter tentem combinar nosso quadro atual de alto índice da não opção pela docência.

Conclusões

Nota-se que as ideias dos discentes indicam uma alerta quando citam que não há motivos para a escolha da carreira docente. Totalmente desinteressados, os mesmos também não recebem educacional e isso torna a profissão desvalorizada até mesmo os que lecionam.

É preciso a mobilização, a atuação dos que já são formados, para atrair os jovens a seguirem o ofício docente. Diante desse contexto as ações desenvolvidas através do Programa Internacional Despertando Vocações para as Licenciaturas, (PDVL), tem sido de extrema relevância visto que o mesmo tem o objetivo de resgatar até mesmo os próprios docentes e conseqüentemente os discentes, com finalidades óbvias trazer os jovens para a o exercício docente e principalmente fazer com que os mesmos possam optar para as áreas exatas, já que também são áreas carentes, e se apresenta como sendo as mais complexas.

Referências

ARRUDA et al. Percepção de professores e alunos acerca da carreira docente. In: Congresso Internacional das Licenciaturas – I COINTER - PDVL, 2014, Vitória de Santo Antão. **Anais** do I COINTER - PDVL, 2014.

CHAGAS, V. **Parecer n° 3484/75**, aprovado em 04 de setembro de 1975. Conselheiro Valnir Chagas.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.
KELLY, G. A. **A theory of personality: the psychology of personal constructs**. New
NÓVOA, A. **Escola Nova**. A revista do Professor. Ed. Abril. Ano: 2003, p, 23. York:
W.W. Norton, 1963.